

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Daniela Lopes

**SOM, IMAGEM, ESPAÇO E MOVIMENTO:  
CONSTRUINDO CONHECIMENTOS A PARTIR DE APROPRIAÇÕES  
E VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA DO MATERNAL**

Santa Maria, RS  
2017

**Daniela Lopes**

**SOM, IMAGEM, ESPAÇO E MOVIMENTO:  
CONSTRUINDO CONHECIMENTOS A PARTIR DE APROPRIAÇÕES  
E VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA DO MATERNAL**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Orientadora: Mary Lúcia Pedroso Konrath

Santa Maria, RS  
2017

**Daniela Lopes**

**SOM, IMAGEM, ESPAÇO E MOVIMENTO:  
CONSTRUINDO CONHECIMENTOS A PARTIR DE APROPRIAÇÕES  
E VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA DO MATERNAL**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

**Aprovado em 27 de outubro de 2017**

---

**Mary Lúcia Pedroso Konrath, Ms. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**André Zanki Cordenonsi, Dr. (UFSM)**

---

**Fabício Tonetto Londero, Ms. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2017

# **SOM, IMAGEM, ESPAÇO E MOVIMENTO: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS A PARTIR DE APROPRIAÇÕES E VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA DO MATERNAL<sup>1</sup>**

**SOUND, IMAGE, SPACE AND MOVEMENT: BUILDING KNOWLEDGE FROM APPROPRIATIONS AND PEDAGOGICAL LIVING IN THE ROOM OF MATERNAL CLASSROOM**

Daniela Lopes<sup>2</sup>

Mary Lúcia Pedroso Konrath<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Este artigo mostra alguns resultados teóricos e práticos relativos ao uso integrado de som, imagem, vídeo e texto e seu movimento na construção de conhecimentos junto a alunos de uma turma do maternal de uma escola municipal da cidade de Nova Palma no Rio Grande do Sul. A prática pedagógica se deu a partir da mediação pedagógica do professor, interação na rodinha de conversa, oferecendo para exploração em espaços circunscritos organizados, o acesso e posterior intervenção para utilização destes recursos, conforme necessidade do grupo. O trabalho partiu da busca de referencial teórico apropriado ao tema pesquisado, a fim de propor aos alunos atividades desafiadoras envolvendo o uso destes recursos, para trabalhar a escuta e a produção junto às crianças. O objetivo deste trabalho consistiu em trazer recursos audiovisuais para serem explorados pelas crianças, os quais tivessem de acordo com o projeto da turma e também com o Projeto Político Pedagógico da escola. A metodologia utilizada passou por uma revisão de literatura e um estudo de caso, sendo denominada de qualitativa de caráter exploratório. A principal conclusão extraída diz respeito a como o uso dos recursos audiovisuais podem contribuir para a construção de novas aprendizagens de crianças do maternal, quando as propostas desafiam e promovem a interação entre elas e o objeto de estudo/conhecimento.

**DESCRITORES:** Recursos audiovisuais; Maternal; Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

This article shows some theoretical and practical results related to the integrated use of sound, image, video and text and its movement in the construction of knowledge among students of a nursery class of a municipal school in the city of Nova Palma in Rio Grande do Sul. The pedagogical practice was based on the pedagogical mediation of the teacher, interaction in the conversation wheel, offering for exploration in organized circumscribed spaces, access and subsequent intervention to use these resources, according to the need of the group. The work started with the search for a theoretical framework appropriate to the researched subject, in order to propose to the students challenging activities involving the use of these resources, to work listening and production with the children. The objective of this work was to bring audiovisual resources to be explored by the children, which had according to the project of the class and also with the School's Political Project Pedagogical. The methodology used underwent a review of the literature and a case study, being called qualitative exploratory character. The main conclusion drawn concerns how the use of audiovisual resources can contribute to the construction of new learning of the children of the mother, when the proposals challenge and promote the interaction between them and the object of study/knowledge.

**KEYWORDS:** Audiovisual resources; Maternal; Child education.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professora orientadora, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

## 1 INTRODUÇÃO

O brincar e as brincadeiras fazem parte do imaginário infantil, sendo consideradas uma linguagem natural e indispensável para o desenvolvimento físico, mental e psicológico de uma criança. É na infância que a criança inicia seu processo de aprendizagem e nessa fase através das suas experiências, contato com adultos, que a criança adquire conhecimento de mundo e começa a construir sua própria forma de agir e pensar (VYGOTSKY, 1991).

As propostas pedagógicas da Educação Infantil segundo a Resolução CNE/CEB nº5/2009 devem considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Desde muito cedo as crianças estão inseridas no mundo tecnológico como acesso livre a televisão e uso de celular como ferramentas de entretenimento e passatempo conhecidos como “nativos digitais”, pois, já nascem em uma era digital que está sempre em desenvolvimento e inovando e por isso podem ter mais facilidade de aprender e a manusear diferentes recursos tecnológicos oferecidos principalmente através do uso da internet.

As novas tecnologias têm papel essencial para a educação e o desenvolvimento infantil, nesta fase quando usadas de forma adequada podem ser um estímulo para a criança, contribuindo de maneira lúdica para o processo de ensino-aprendizagem. Músicas, vídeos, textos, celulares e computadores podem ser ótimas ferramentas de auxílio ao trabalho pedagógico do professor. No entanto precisam ser bem empregados, estando de acordo com a proposta pedagógica e Projeto Político Pedagógico da escola.

A pesquisa realizada buscou investigar de que forma a interação de crianças pequenas (maternal) com recursos de som, imagem, texto e vídeo podem contribuir para a construção de conhecimentos em relação aos eixos de trabalho Movimento, Música, Artes Visuais e Linguagem Oral e Escrita propostos pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

O objetivo deste trabalho consistiu em aplicar na prática os recursos audiovisuais (vídeos e música) para serem explorados pelas crianças, os quais tivessem de acordo com o projeto da turma e alinhados ao Projeto Político Pedagógico da escola.

O presente artigo está dividido em 6 seções, as quais cada um aborda temas e questões referentes à Educação Infantil e ao uso de Recursos Audiovisuais.

Na primeira seção é apresentada a questão de pesquisa, contextualização do problema e breve histórico da Educação Infantil.

Na segunda seção, é abordada a questão da mediação pedagógica na Educação Infantil, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e os eixos de trabalhos com as crianças. A questão do como é o trabalho pedagógico, o trabalho por metodologia de projetos. Ainda sobre a importância da mediação pedagógica no trabalho com as tecnologias. Os espaços, tempos na Educação Infantil, materiais oferecidos e construção de espaços circunscritos na sala de aula.

Na seção 3, trata-se da questão de trabalhar com recursos audiovisuais, o que são. Trata da importância do trabalho com música, a questão de se trabalhar com vídeo, aborda tipos de vídeos e recursos audiovisuais. Também dá enfoque às produções sonoras e musicais, e o trabalho com peças radiofônicas.

A seção 4 apresenta às possibilidades de se trabalhar com o uso de Recursos Audiovisuais com o Maternal III. Também mostra a pesquisa de trabalhos correlatos de uso de recursos audiovisuais, fazendo uma comparação do que se aproxima e o que distancia desta pesquisa.

Na seção 5 apresenta-se a contextualização da escola, turma e espaços da escola. Detalha-se como é o trabalho pedagógico (planejamento), a forma de trabalhar, ou seja, mediação do professor com o uso de Recursos Audiovisuais, organização da sala, projeto de aplicação e atividades desenvolvidas, entre elas a construção de peça radiofônica com os alunos.

A seção 6 apresenta considerações a cerca do trabalho, ressaltando a importância de se trabalhar com os Recursos Audiovisuais com crianças pequenas, levando em consideração de o professor saber usar estas ferramentas com domínio e ter postura crítica e reflexiva sobre os mesmos, tendo uma proposta pedagógica clara e objetiva, selecionando tais recursos para tornar suas aulas mais atrativas e dinâmicas, nas quais a criança aprende mais e melhor com o uso de tais tecnologias.

Por fim, são apresentadas as referências com os materiais que deram suporte para a construção do referencial teórico aqui desenvolvido.

## **2 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação. Esta conquista teve participação de movimentos comunitários, de mulheres

e de movimentos de trabalhadores e profissionais da educação que engajados aos movimentos foram em busca de um espaço para as crianças (BRASIL, 1988).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/96, Art. 29): A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Segundo o Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Para assegurar estes direitos foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIS) documentos que regem a Educação Infantil e visam garantir o planejamento, execução, elaboração, e avaliação das propostas para a Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Para a criança o mundo gira em torno do brincar e das brincadeiras, por isso é imprescindível aliar brincar com o aprender, a criança aprende brincando, observando, cantando, ouvindo, fazendo barulho, imitando, construindo com seus pares e sendo estimulada (VYGOTSKY, 1991).

Os espaços para a prática educativa na Educação Infantil devem ser espaços planejados, arejados, atrativos, estimuladores e adequados a sua faixa etária. Onde as crianças precisam se sentir seguras, acolhidas e convidadas a brincar e ser feliz. Precisam propiciar aprendizagem, trocas, explorações, socialização, privacidade bem como experiências com compartilhando saberes entre a criança e o professor (BARBOSA e HORN, 2001; HORN, 2004).

Além de cadeiras e mesas precisam de objetos estimuladores, caixas, cabides, tapetes, panos de TNTs, brinquedos para que possam ser organizados vários ambientes dentro de um só (CARVALHO e MENEHINI, 2011).

Organizar espaços circunscritos na sala de aula (CALEGARI, 2016) com e para as crianças usando mesinhas e cadeiras, brinquedos da sala ou que trazem de suas casas transformam-se rapidamente em cabanas, hospitais, fazendinha, casa, quarto, cozinha, entre outros são experiências ricas e estimuladora nestes espaços as crianças brincam mais e melhor, se envolvem, criam e recriam e fantasias.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol. 1, p. 21-22): “[...] as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”. Portanto as trocas e interações que ocorrem dentro destes ambientes são tão importantes para a construção da autonomia e identidade da criança.

De acordo com os eixos das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEIS, 2010) trabalhar o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio (BRITTO, 2003). A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc.

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entre outros (GOMES, 2001).

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na Educação Infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento (FILHO, 2001).

Há varias formas de organizar o trabalho pedagógico na Educação Infantil entre elas a questão de se trabalhar por pedagogia de projetos. Na pedagogia de projetos, o aluno é capaz de consolidar/aprimorar aprendizagem através de suas experiências trazidas de suas casas, é capaz de levantar dúvidas, questionar, pesquisar e buscar situações que incentivem a buscar novos conhecimentos (BARBOSA e HORN, 2001).

O professor precisa buscar situações de aprendizagem, realizando mediações, trocas e novas experiências. Bem como há vários tipos de projetos de trabalho voltados para o ensino aprendizagem dos alunos, portanto cabe a cada professor decidir e direcionar seu trabalho.

Na pedagogia de Projetos (MARQUES, 2013), a metodologia usada tem objetivo de organizar a construir conhecimentos baseadas nas metas definidas entre professor e aluno. Nessa forma de trabalho o professor valoriza o que o aluno já sabe, interage com o aluno, troca experiências, saberes, estimula o aluno, observa e vai mediando situações de ensino-aprendizagem, que passam a ser significativas para o educando.

Nesse sistema de trabalho por projetos de aprendizagem o professor em primeiro lugar examina as necessidades dos alunos, instigando a curiosidade dos mesmos em determinado assunto, depois faz o planejamento (atividades, estratégias, coleta de material de pesquisa e define tempo de duração do projeto). Nesse meio tempo o professor faz uma sondagem com os alunos sobre determinado tema, ou seja, o que sabem e o que querem saber. Em um momento posterior executa as atividades com participação ativa dos alunos, pois, são os principais sujeitos da sua aprendizagem. E por último o professor faz uma apreciação final do projeto junto com os alunos, onde juntos avaliam, opinam e tiram conclusões, constituindo saberes e competências.

Para se efetivar a mediação pedagógica (MORAN, BEHRENS e MASETTO, 2007), o professor precisa acompanhar o processo de ensino aprendizagem de seus alunos. Entender que a criança já vem com uma bagagem cultural trazida de casa e o professor precisa ter sensibilidade de provocar, produzir situações de aprendizagem e conhecimento, permitindo ao seu aluno que sejam compreendidos, assimilados e formalizados.

O uso de projetos em sala de aula permite a articulação das diferentes áreas de conhecimentos, possibilitando a integração de diferentes conteúdos, recursos e tecnologias. Nesse sentido, o uso de recursos como som, imagem, vídeo e portadores de texto aproxima a criança do mundo digital em que está inserida.

No trabalho pedagógico o professor precisa incluir os diferentes recursos tecnológicos e mídias a fim de dar suporte ao projeto a ser estudado junto a seus alunos.

Os alunos e o professor precisam trabalhar com os mais diferentes recursos, texturas, sons e a ausência destes para que tenham o despertar de sua criatividade e imaginação. Nos pequenos é perceptível o olhar atento, o som para aprender uma música nova ou assistir a um vídeo diferente, eles assimilam o conteúdo assistindo, observando, cantando, se movimentando e criando a partir de suas experiências de exploração.

A criança precisa do movimento, do brincar do integrar, pois a partir desta oferta, a criança entende que também pode e deve aprender brincando, interagindo, observando e cantando, ou seja, interagindo com o objeto de estudo/conhecimento.

### **3 SOM, IMAGEM, ESPAÇO E MOVIMENTO: O TRABALHO COM RECURSOS AUDIOVISUAIS**

Som, imagem, televisão, vídeo e rádio são alguns dos recursos tecnológicos que quase todos têm disponíveis em seus lares, por serem mais acessíveis e de fácil aquisição. O vídeo faz parte da escola, sendo considerado um recurso didático e ferramenta auxiliadora de aprendizagem. Tornando-se um material de apoio, onde professores ocupam tais recursos para facilitar as tarefas, podem tornar as aulas mais significativas, atrativas e dinâmicas.

Recursos audiovisuais (COUTINHO, 2006) são todas as formas de comunicação através elementos visuais (imagens, fotografias, desenhos, gráficos e esquemas, etc.) e sonoros (músicas, voz, efeitos sonoros ou sua ausência), ou seja, é toda mídia audiovisual que pode ser vista e ouvida ao mesmo tempo. E se constituem de três diferentes linguagens, sendo elas: verbal, sonora e visual e que juntas formam um conjunto e transmitem uma mensagem.

Como foi projetada para ser percebida ao mesmo tempo pela audição e visão, a mídia audiovisual possibilita o envolvimento de quem a assiste, sem que o espectador necessite recriar uma realidade imaginária.

O vídeo promoveu uma ruptura nos processos educacionais pautados apenas nas linguagens e escrita (MORAN, 1995). Ele trouxe para a sala de aula o mundo externo, o cotidiano, as imagens e sons da realidade próximas e distantes, a imaginação e a fantasia. Ou seja, por meio de sons, imagens, movimento e músicas os diferentes sentidos são atingidos e a maneira do aluno assimilar os conteúdos se dá de forma diferenciada, cada um entende e assimila de uma maneira. O vídeo como aliado no ensino-aprendizagem não substitui outros recursos, eles o contempla e se integra a eles.

Dentre as mídias audiovisuais que mais se destacam estão o cinema e a televisão, a televisão por ser uma mídia barata e de fácil acesso, desempenha uma função muito importante enquanto mídia de comunicação e informação. No entanto é preciso refletir e dar novo significado quanto ao seu papel social, para que seja uma ferramenta de apoio de educação, cultura, informação, entretenimento e mobilização social.

Com o uso do vídeo tem-se a possibilidade de ver, escutar através de imagens e sons tudo que se sente vontade e quando se quer. Existe atualmente uma gama de possibilida-

de de canais de entretenimento, jogos, esportes, desenhos, jornais, documentários acessíveis pela televisão e também pela internet. Pesquisas tem demonstrado que estando estes recursos cada vez mais presentes nos lares brasileiros facilitam que as crianças aprendam a utilizá-los, devido a sua abertura e facilidade em aprender, usando como fonte de entretenimento, passatempo, estudos para sanar dúvidas.

A importância de trabalhar com os recursos de vídeo e da televisão em sala de aula é percebida na assimilação do conteúdo. A criança associa o conteúdo à imagem ou ao som/música produzindo aprendizagem.

A cada dia a televisão esta mais presente nas casas e utiliza-se dela como forma de comunicação com outras pessoas de todo o mundo, as notícias podem ser em tempo real.

Ainda conforme Fischer (2001, p.17), "Queremos tratar da TV como criação, como produção cultural que nos oferece uma série de possibilidades de expressão audiovisual, de comunicação de sentimentos, ideias, indagações, informações." Ao mesmo tempo em que ela nos causa dependência também é uma aliada, por oferecer em um só produto uma variedade de conteúdo e programação.

Desde os tempos primórdios as pessoas precisam se comunicar entre si e o mundo que a cerca através de registros, desenhos, sons, símbolos e imagens. Portanto a comunicação sempre existiu e com a chegada da televisão veio a aprimorar e ir de encontro com as necessidades e exigências da modernidade e de interação entre as pessoas (LOUREIRO, 2009).

Os vídeos são recursos atraentes e trazem recursos satisfatórios quando bem aproveitados e condizentes a realidade de cada um. O vídeo é uma gravação de imagem em movimento que permite o uso de imagens e sons tornando-se uma animação. Considerada uma tecnologia barata e de fácil acesso e de grande utilização está sempre inovando e atendendo as necessidades de cada sujeito, tendo opções para todos os gostos e idades. Na escola o uso do vídeo é essencial, através dele é possível conhecer diferentes culturas e línguas, possibilitando que as crianças aprendam de forma lúdica, divertida e prazerosa.

O vídeo pode ser usado em sala de aula de diferentes maneiras, destacam-se aqui algumas formas descritas por (MORAN, 1995):

- Vídeo como sensibilização, usado para introduzir um assunto, despertar curiosidade,
- Vídeo ilustração, serve para apresentar cenários desconhecidos,
- Vídeo como simulação, serve para mostrar por meio de simulação,

- Vídeo como conteúdo de ensino serve para informar sobre conteúdos específicos, e
- Vídeo como produção, que serve para registro de trabalho desenvolvido.

A escola é um ambiente privilegiado e rico em descobertas, um espaço no qual as crianças aprendem e reforçam muitas coisas significativas que levam para suas vidas. O professor como protagonista destas descobertas e aprendizagens precisa buscar também o diferente para cativar suas crianças, pensando em aliar um momento de aprendizagem com a inovação, através do uso da tecnologia.

O uso do vídeo pode até ser muito convidativo e muito usado, mas temos que pensar nestes momentos com carinho e cuidado, pois estes precisam ser planejados e organizados.

O professor precisa conhecer seu conteúdo, para poder intervir e fazer questionamentos depois e claro ter uma intenção pedagógica. Principalmente com crianças pequenas precisam ser vídeos curtos, com diferentes cores, sons e movimentos para prender a atenção da criança, além de ser de linguagem clara e de fácil entendimento.

A questão de os vídeos serem planejados e terem uma proposta pedagógica clara e objetiva são porque ainda muitos professores fazem uso inadequado desta ferramenta. Segundo MORAN (1995) os usos inadequados em sala de aula são:

- Vídeo tapa-buraco: colocar vídeo quando há um problema inesperado, como ausência de professor, desvaloriza o vídeo.
- Vídeo-enrolação: exibir um vídeo sem muita ligação com a matéria. O aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar a aula.
- Vídeo-deslumbramento: o professor acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se passar o vídeo em todas as aulas.
- Vídeo-perfeição: existem professores que questionam todos os vídeos possíveis, porque possuem defeitos de informação ou estéticos.
- Só-vídeo: não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula.

Em um mundo onde o avanço tecnológico este cada vez mais evoluído e presente cabe ao professor conhecer, aprimorar, saber usar as mídias a seu favor. Integrar as mídias nas suas aulas é necessário e produtivo, no entanto o professor precisa estar seguro quanto seu uso, ter domínio e acima de tudo ter uma postura critica e reflexiva quanto ao uso destas mídias.

O uso da mídia rádio em sala de aula é também de extrema importância. Esta mídia permite rever conceitos e ampliar as potencialidades e possibilidades do trabalho pedagógico junto às crianças.

A música que faz parte desta mídia representa um importante papel na educação das crianças pequenas, pois contribui significativamente para o desenvolvimento sócio afetivo, cognitivo, linguístico, concentração, memorização, consciência corporal e coordenação motora das crianças (BRITTO, 2003).

A música pode ser facilitadora do processo de aprendizagem e deve ser contemplada no planejamento dos professores, principalmente quando se tratar de educação infantil.

Quando do trabalho com este recurso, percebe-se o envolvimento das crianças que se sensibilizam e se alegram, fazem gestos, cantam e brincam enquanto estão construindo conhecimento.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.25), “[...] as práticas pedagógicas da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras”. Neste sentido entende-se a importância do lúdico para contemplar estes momentos de integrar a música o som nas aulas. Enquanto brincam estão fazendo música, estão fazendo sons, barulho, movimento ou cantando.

#### Segundo Oliveira

Os seres humanos estão imersos no ambiente sonoro desde antes do seu nascimento. Estudos demonstram que os bebês desenvolvem capacidades surpreendentemente precoces de percepção e compreensão dos fenômenos sonoros, ainda dentro do útero materno. Ao nascer, as crianças iniciam sua participação num mundo repleto de sons e música, que durante toda sua vida integrarão suas formas de se comunicar e de falar (2012, p.144).

Portanto entende-se a importância de se fazer presente o uso da música com as crianças pequenas desde muito cedo e de suas propostas serem de qualidade e bem planejadas, partindo da ideia de que se constroi música com base nas reflexões e vivências de cada criança. Neste sentido é preciso contemplar a música desde cedo com as crianças, buscando o despertar do sendo crítico e estético com diferentes tipos de repertórios, oferecendo diferentes ritmos, sons e estilos musicais.

De acordo com BRITO (2003), as brincadeiras cantadas infantis são uma das primeiras manifestações de jogos musical com regras.

O uso destas mídias no espaço escolar pode promover momentos mais ricos, significativos e prazerosos, principalmente quando fazemos o uso integrado destas.

#### **4 SOM, IMAGEM, ESPAÇO E MOVIMENTO: O TRABALHO COM RECURSOS AUDIOVISUAIS NO MATERNAL**

Os recursos audiovisuais são recursos que podem ser bem empregados com crianças quando são bem pesquisados, tem uma finalidade pedagógica e contemplam a intenção do professor para determinado assunto a ser estudado. Pode ser usado para introduzir um novo conteúdo, aprofundar o tema, relacionar conteúdos, para divertir e introduzir novas culturas.

O uso da televisão, do vídeo, do rádio nas escolas são recursos cada vez mais recorrentes por serem mídias de mais fácil acesso para quase todas as pessoas, de fácil manuseio e que na maioria das vezes contemplam o planejamento dos professores. Porém precisam se ter em mente uma boa proposta pedagógica para o bom uso e proveito destes recursos.

Nem tudo serve para todos, alguns recursos audiovisuais são bem coloridos, animados, com sons e imagens, mas, o seu conteúdo é pobre e não tem muito a ver com que o professor quer usar de tal recurso. Neste sentido faz-se necessário o planejamento do professor conhecer as ferramentas audiovisuais, suas funções, como se usa, quando e para quem?

O uso destes recursos em sala de aula pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, por serem ferramentas que permitem que a criança aprenda brincando, imitando, cantado, observando, assimilando e produzindo conhecimentos.

É possível além de explorar, confeccionar recursos sonoros e musicais junto às crianças o que tornam ainda mais significativo este processo. Com os recursos criados e os disponíveis nas escolas e nas casas das crianças é possível criar grupos musicais, produzir vídeos e montar mostras culturais internamente para as outras turmas e até para as famílias e comunidade escolar.

Propor a exploração e classificação dos diferentes tipos de sons, sua sequência, tempo e entonação. Desenvolver peças radiofônicas, gravando os sons e as falas dos personagens da estória. Utilizar de jogos de regras musicais, parlendas, histórias cantadas, encenação de histórias, teatros com fantoches, animais na sombra, histórias no varal, histórias no tapete cinema sem som. Gravar sons da escola, barulhos, ruídos e apreciar o silêncio. Passeios pelos arredores da escola para ouvir diferentes sons e questionar se sons graves, altos, baixos são constantes.

As peças radiofônicas se apresentam como ferramenta pedagógica, o caso do rádio é um bom exemplo de peça radiofônica que pode ser estimulado através de teatro, histórias cantadas, tornando a voz, os gestos protagonistas de uma ação. As experiências radiofônicas exercitam a voz-corpo, onde o autor expressa emoções, atitudes, sentimentos e ações. Es-

tabelecem relações com o corpo, palavra, espaços, ouvintes, silêncios intensificando, dramatizando situações e criando novos ambientes através de sons e ausência de sons, fazendo assim que a criança aprenda e identifique que o silêncio, a pausa também pode ser uma forma de se fazer comunicar com alguém e transmitir uma mensagem.

Pode-se trabalhar com textos, mensagens, poesias, músicas, parlendas entre outras. Com crianças do Maternal é preciso trabalhar com textos pequenos, histórias curtas, deixando os livres para recriar e recontar da sua forma. Os textos podem ser impressos, lidos ou inventados pelo professor. Em geral gostam de ouvir, reproduzir contando na janela de teatro com uso de fantoches, dedoches que estão disponíveis na escola, muitas vezes fazendo uso do livro para os demais colegas.

Todos os seres humanos são capazes de fazer e ser música, na maioria das vezes e a maioria dos professores não sabem cantar, imitar ou fazer música, mas é possível improvisar, pesquisar, aprender e buscar algo novo e diferente que possa contribuir para a aprendizagem das crianças usando a música como ferramenta pedagógica na sala de aula.

Segundo os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (1998, p. 67) considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de:

- Sensibilizarem-se em relação às questões inerentes à música;
- Reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói;
- Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir disto, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais), ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música. O professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, a paisagem sonora de seu ambiente e a diversidade musical existente: o que é transmitido por rádio e televisão, as músicas de propaganda, as trilhas sonoras dos filmes, a música de outros povos e culturas (RCNEIS, 1998, p. 68).

Nesse pensar todos nós somos capazes de ser um ser musical de aprender a cantar e encantar e poder proporcionar estes momentos às crianças torna os educadores, profissionais que fazem algo a mais para uma educação musical melhor e de qualidade.

Algumas atividades podem ser realizadas no maternal, a fim de aguçar a inteligência da criança e sua sensibilidade, são elas:

- Atividades passeio pela escola e arredores para observar diferentes tipos de sons e ausência de som.
- Espaços circunscritos com diferentes materiais de sucata para produzirem diferentes sons e música.
- Cantar músicas usando sons do corpo.
- Instigar que percebam o silêncio (ausência do som) e os barulhos, classificando-os como barulhos das pessoas, de seu deslocamento, dos animais, dos meios de transporte, da natureza.
- Produzir um enredo, organizar materiais que sejam apropriados para fazer os sons necessários para dar conta de uma produção sonora.
- Organizar um canto com materiais com texto e registro textual, um canto com instrumentos musicais, um canto com espaço para visualização e produção de vídeos.
- Criar e adaptar músicas infantis, alterando letra, melodia, ritmo e tempo.
- Criar propostas para que as famílias se envolvam na produção das atividades propostas em relação aos recursos audiovisuais.
- Propor pesquisa e seleção de diferentes portadores de texto.
- Propor pesquisa e seleção de diferentes propagandas de televisão e impressas.
- Propor atividades de criação de sons com o próprio corpo e entendimento dos sons do corpo.

Segundo (FANTIN, 2008) a mídia educação tem caráter transversal, ou seja, podem-se trabalhar as diversas áreas de conhecimento com o uso de algum recurso de mídia como apoio as aprendizagens.

#### **4.1 TRABALHOS CORRELATOS**

Durante a pesquisa buscou-se alguns artigos que tratassem do uso de Recursos audiovisuais e uso do rádio em sala de aula com crianças pequenas que foram lidos, analisados e comparados a este trabalho.

O primeiro artigo analisado intitula-se: “A importância da música na Educação Infantil com crianças de 5 anos” de autoria de Adriana Rodrigues Gonçalves, Geyza Mara Siqueira e Thiago Palma Sanches (GONÇALVES, SIQUEIRA E SANCHES, 2009) teve por finalidade investigar se a música pode ser um instrumento de auxílio no desenvolvimento in-

fantil, em salas regulares de pré-escolas com idade escolar em ter 5 a 6 anos. O objetivo da pesquisa foi investigar se o professor utiliza a música como instrumento no desenvolvimento da criança, conhecer o trabalho com música desenvolvido em sala de Educação Infantil e de reconhecer as contribuições da música no desenvolvimento da criança e entender a concepção que o professor tem a respeito da música.

A pesquisa teve caráter exploratório, os procedimentos utilizados além da pesquisa bibliográfica, foram à análise qualitativa dos questionários. Os sujeitos envolvidos foram professores de Educação Infantil.

Quando questionadas sobre a música como instrumento pedagógico, as respostas dos professores foi que acham importante pelo fato de trazerem contribuições nas disciplinas curriculares como Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, Artes, Educação Física, salientando ainda que o brincar estreita laços de amizade.

Dentro desta pesquisa pode-se perceber que os professores entendem a importância do uso da música porém não conseguem adequá-la ao contexto curricular. Percebe-se que a música ainda está atrelada a datas comemorativas, higiene, memorização de conteúdos, transmitir conceitos.

Outro fator observado por meio desta pesquisa é que poucos professores trabalham a questão da exploração dos sons: do corpo, dos objetos, no sentido de que não referenciam as propriedades da música e não com seguem enxergar esses aspectos como trabalho essencial dentro da linguagem musical, ainda afirmam que para trabalhar com música é preciso formação específica.

Este artigo se aproxima deste trabalho porque trabalha com a música, um dos recursos audiovisuais envolvidos e se distancia porque este é trabalhado de forma isolada e no que tange aos professores, não sendo uma aplicação em sala de aula junto com os alunos.

No artigo “Espaços sonoros: um espaço para vivenciar a magia dos sons” de Angélica e Patrícia (SOUZA e KEBACH, s. ano) é apresentado o projeto Espaços sonoros: um espaço para realizar experiências a partir da interação com diversos sons, de criação de espaços sonoros realizado na Escola de Educação Infantil Bem Me Quer de Igrejinha que tinha como objetivo a transformação dos espaços da escola.

O projeto primeiro realizou um diagnóstico dos possíveis ambientes disponíveis na escola para a implementação destes espaços sonoros construídos com materiais do cotidiano (garrafas, panelas, colheres, tampas, chaleiras, taquaras, tampinhas, bombonas, latas, dentre tantos outros). Os ambientes escolhidos para a realização do projeto foram: a praça de grama e a parede de um galpão, que fica nas dependências da escola, mas não estava sendo

utilizado para fins pedagógicos, bem como a área externa em frente à escola. Para a construção dos espaços sonoros, foi realizada oficina com a participação de professores, estagiários e bolsistas acadêmicas, a partir do olhar atento dos envolvidos, para verificar qual a organização e o ambiente que seriam destinados para cada instalação musical construída. A partir do uso destes espaços, foi possível observar a movimentação das crianças pelos espaços e a exploração dos brinquedos musicais que estavam à disposição. Elas estavam radiantes com a descoberta de novas sonoridades e os adultos também quiseram experimentar. Como resultados, o projeto conclui que o mesmo oportunizou que cada criança construísse novas aprendizagens, ampliasse seu repertório musical, explorasse seus movimentos corporais e participasse de forma livre, espontânea e ativa da criação de novas e diferentes sonoridades.

O presente projeto se aproxima desta pesquisa porque é uma aplicação junto às crianças em relação à organização do espaço para proporcionar inúmeras possibilidades de interação com a sonoridade, música e suas nuances.

Distancia-se desta pesquisa devido a ter vários sujeitos envolvidos no projeto, sob a coordenação das estagiárias da universidade, há mais demanda de pessoal para pensar e construir estes ambientes para as crianças.

Analisando o trabalho “Imagens sem som e com movimento” (PERES e SCA-CHETTI, 2013) desenvolvido pelos professores Nicodemos Silva de Lima e Eudesia Maria Carvalho de Freitas com turmas de 6º ano em Natal, observou-se que o mesmo foi trabalhado com tema o hábito de brincar com as mãos. Este projeto consistiu em um teatro de sombras e a história do cinema que no final foi produzido gerou um curta metragem somente com gestos e movimentos.

O trabalho iniciou com uma aula expositiva sobre cinema: o que era, como funcionava e conheceram sobre a técnica do teatro de sombras, ressaltando que muitos alunos já tinham hábito de brincar com a sombra das mãos na sala quando a mesma estava na penumbra. Tiveram acesso a filmes com duração de segundos e entenderam que existem filmes bem curtos, quebrando o paradigma de filmes longos.

Em seguida os docentes promoveram uma oficina de mimica, onde os alunos aprenderam a exercitar sentimentos, atitudes com gestos substituindo a fala. Onde também foi possibilitado a eles filmes nesses gêneros para melhor fixarem e entenderem estas possibilidades de encenação. Depois deste interesse despertado começaram a produzir seu próprio filme mudo. Foi ensaiado na sala com os alunos e construíram uma história sem som e com movimento. Foi gravada pelo celular da professora a encenação. Foram produzidos outros curta-metragens pelos alunos do 6º ano.

Os educadores finalizaram o trabalho usando o programa Windows Movie Maker. Colocaram efeitos especiais sugeridos pela turma, mantiveram as cenas em preto e branco e incluirão créditos de todos os envolvidos na produção. Posteriormente assistiram juntos e com demais turmas da escola.

O presente artigo se aproxima desta pesquisa no sentido que as crianças brincam com as sombras das mãos imitando objetos, animais na sala de aula, principalmente no quartinho do sono espaço onde brincam, por ter menos luz este é um ambiente mais propício para este tipo de atividade. Na questão da mímica são brincadeiras que se promovem junto às crianças para imitar animais e os colegas tentarem adivinhar.

O que distancia é que como são crianças pequenas tem mais dificuldade de se conseguir criar vídeos curta-metragem, pois precisam de textos pequenos para decorar, alguns são envergonhados para falarem e demanda mais tempo para ensaios e gravações.

No artigo “Aprendizes de Caranguejo: Produção de Vídeo com crianças na Educação Infantil” de Sandro e Cibele (CORDEIRO e ALMEIDA, 2011) é apresentada uma reflexão acerca da produção de vídeo com crianças da Educação Infantil. Foi construído com crianças de 5 a 6 anos de idade um vídeo estudando o caranguejo.

Nesta produção as crianças construíram uma peça midiática com ajuda do professor se envolvendo durante todo o processo de produção. No primeiro momento criou-se uma situação problema, assim surgiu o interesse de se trabalhar o caranguejo, nesse momento o professor planejou algumas atividades e dentre elas a produção de um vídeo. Foi construído um texto coletivo, os professores organizaram a sequência de imagens em movimentos de demais elementos como imagens estáticas e sons para compor o vídeo.

Em outro momento foi feita uma reflexão com as crianças sobre o que é vídeo, o que tem em um vídeo, para que serve e se fossem organizar um vídeo sobre o caranguejo como seria? Respondidas estas questões e tiradas às dúvidas foi feita a rodinha de conversa sobre vídeo e decidiram que iriam produzir a peça audiovisual e apresentar para outras crianças da escola e para os pais. Para organizar o trabalho foi definida a estrutura para montar o vídeo o roteiro definiu o tema/assunto caranguejo, assim partiu-se da ideia planejamento da produção, sequência de imagens, conteúdos e previsão de materiais necessários.

O professor dividiu o texto em trechos e cada criança ficou responsável por uma parte, e na trilha sonora escolheram as músicas que aprenderam ao longo do estudo Caranguejo Uça (gordurinha) e Caranguejo não é peixe. Quando se sentiram seguras para falar e depois de ensaios começaram as gravações, passado este processo foi feita a edição e finalização da produção. Feito isso as crianças precisaram criar um convite e um cartaz com horários para

as outras crianças e para os pais virem para a escola para poder assistir ao vídeo que eles criaram com ajuda da professora.

Este trabalho se aproxima deste projeto porque gostam muito de músicas e histórias com músicas, produziu-se uma história Caça ao Ursinho usando sons do corpo, falas e objetos que produzem som com material de sucata. Foi tudo muito improvisado e cada um falou de forma espontânea e com seu tipo de linguagem.

O que distancia deste trabalho é a faixa etária que envolve crianças e pré-adolescente, enquanto nesta pesquisa se trata de crianças pequenas que requer mais tempo de ensaios, o tempo de concentração dos pequenos é menor e não tem muita paciência para ficar decorando.

Através deste relato é possível perceber o empenho das crianças em todas as etapas, e o significado, do trabalho em grupo, a troca de ideias e a questão de respeito a diferentes opiniões. Nesses trabalhos fortalece a ideia de que as crianças são capazes de produzir, dar significado, construir e serem consumidoras atentas e críticas das mídias e seu papel. Além de ser um meio de promover a expressividade, oralidade, expressão corporal e de diferentes formas de se fazer comunicar e também a espontaneidade da criança de falar e improvisar.

## **5 EXPLORANDO E PRODUZINDO COM SONS, IMAGENS, TEXTO E MOVIMENTO NO MATERNAL II**

A pesquisa ocorreu na Escola Municipal de Educação Infantil Aquarela localizada no município de Nova Palma- RS, localizada na área urbana. A Escola iniciou suas atividades no dia 05 de maio de 2014, atendendo uma clientela de 84 alunos e, 11 professores nomeados através de concurso público. Hoje conta com 142 alunos, atendendo desde berçário a Pré-escola, atendendo em turnos parciais manhã e tarde contando com 14 profissionais da Educação e três funcionárias para limpeza e cozinha.

Na escola funcionam os departamentos direção, secretaria, biblioteca, refeitório, sala de vídeo, sala de aulas, sala dos professores, banheiro, almoxarifado, lactário, cozinha, e Pracinha/Parquinho.

Ainda brincam no parquinho ou solário com brinquedos livres ou brincadeiras dirigidas. No outro momento, acontece a hora da higiene de mãos pra ir ao lanche no refeitório. Voltam do lanche e fazem higiene bucal. Após é feita uma atividade dirigida a partir de uma história, música, vídeo dependendo de qual temática está sendo trabalhada. Em seguida, partici-

pam de brincadeiras no pátio ou atividades no tatame que podem ser jogos em grupos, brincadeiras dirigidas, cantigas de roda, dentre outras.

No planejamento diário são propiciados momentos onde se integra o uso do rádio e da televisão, contemplando estes para enriquecer a aula, tornando a mais produtiva e alegre. Estes recursos são sempre pensados como ferramentas de apoio para melhor consolidar a aprendizagem, pois a criança aprende muito e mais através do uso da música e imagens.

Quanto à organização na sala de aula os espaços são criados (espaços circunscritos), ou seja, vários espaços com diferentes materiais e brinquedos que podem ser materiais não estruturados, como as sucatas que eles transformam em brinquedos. A sala tem espaço com mesas e cadeiras, cantinho do sono, banheiros e solário.

As crianças da turma gostam de ouvir músicas, cantar e dançar, bem como vídeos de preferência curtos com pequenas histórias ou clips musicais. Gostam de ouvir músicas novas e diferentes, assim como prendem atenção em vídeos novos com histórias diferentes e envolventes.

O uso de recursos audiovisuais é muito frequente e proveitoso na sala de aula desta turma, trabalha-se com os recursos que se dispõe na escola: televisão/vídeo e rádio.

Com o intuito de aprimorar e incentivar o uso dos recursos audiovisuais criou-se o projeto: “Som, imagem, espaço e movimento: Construindo conhecimentos” que permitiu o trabalho da temática semanal aliando as mídias como ferramentas de apoio ao trabalho e proposição de desafios.

Neste projeto, a turma construiu uma história misturando sons, movimento e fala. Sendo crianças pequenas foi preciso adaptar ao nível de desenvolvimento deles, ensaiar, intervir e gravar a história com uso de celular e depois na televisão puderam se ver. Eles gostaram muito desta atividade. Foi bem emocionante e gratificante fazer a mesma.

O papel da professora como mediadora no trabalho e propositora de desafios é de suma importância para estar atenta aos rumos do projeto e as aprendizagens dos alunos.

A turma que foi aplicada a pesquisa é a do Maternal III com idade de três (3) anos, contendo 15 alunos sendo uma turma composta por sete (7) meninas e oito (8) meninos. Todos sabem se expressar, falar frases curtas e contar fatos do seu cotidiano. A turma é acompanhada pela professora regente e uma auxiliar. A aula inicia a partir da 13h e 15min e termina 17h e 15min, e esse tempo é dividido em momentos, por isso se tem um rotina que pode ser flexível, conforme o interesse da criança e seus desejos.

O planejamento é feito por semana e cada semana é trabalhada uma temática de acordo com o interesse da criança ou situações que despertem sua curiosidade. O contexto

pedagógico é constituído por elemento articulador entre as intencionalidades dos agentes educativos e suas reais possibilidades de se concretizar. O planejamento se torna fator básico para qualquer ato educacional, tornando fator indispensável para o bom trabalho pedagógico do professor.

A escola optou em trabalhar por projetos, porque este permite partir e desenvolver os temas de interesse e vontade da criança. Cada projeto dura em torno de uma ou duas semanas dependendo da participação das crianças.

A aula é dividida em momentos e em um primeiro momento são oferecidos recursos pedagógicos nas mesas. Em cada mesa distribui-se massinha de modelar, jogos, quebra cabeça, peças de encaixe e conforme vão chegando à sala vão brincando com seus brinquedos preferidos. Depois eles ajudam a guardar e deitam para a hora do mama que geralmente é acompanhado de uma música que eles gostem.

No projeto dos animais foram trabalhados alguns vídeos retirados do youtube, como “Mundo de Bitá” as canções de Zenão que são vídeos musicais bem atrativos e divertidos. Foram proporcionadas rodas de conversas, histórias, imitação de animais, adivinhas, confecção de máscaras, passeio à casa de colegas para ver alguns animais, mímicas e desenhos livres. Animais com teatro de sombras usando partes do corpo no qual foi propiciado um ambiente diferente no espaço da sala de aula, escurecendo a sala para desenvolver a atividade.

Outra atividade dentro do projeto “Os animais dentro do Meio Ambiente” surgiu do interesse pelo sapo. No primeiro momento apresentou-se a música o sapo cururu e o sapo não lava o pé. Em seguida trabalhou-se o vídeo a princesa e o sapo, então foi nas rodinhas de conversas e questionamentos que surgiu o interesse em ver o sapo real o verdadeiro, assim pesquisaram-se vídeos de sapos da vida real que eram de diferentes cores, formas e tamanhos. Depois se iniciou as atividades de pintura, recorte/colagem e construção de painéis. O que chamou a atenção da professora foi que a maioria das crianças pintou o sapo de diferentes cores e não de verde e quando questionados sobre o porquê, disseram que viram no vídeo e este era um sapo real e não da história/vídeo.

Dentro do projeto dos animais foram trabalhadas histórias cantadas como “A história da minhoca a e a história da Tartaruguinha” vídeos retirados do youtube e apresentados as crianças para aprenderem musiquinhas novas e diferentes ampliando seu repertório musical.

No projeto semana do trânsito foram desenvolvidas algumas atividades como vídeos educativos sobre o trânsito, músicas, dramatizações. Na oportunidade também foi convidado um guarda de trânsito para conversar com as crianças na escola sobre o tema. Foi trabalhado com uma música do grupo “Bando de Brincantes” com a qual foram explorados sons do

corpo, dramatizações, onde foi filmada a coreografia e apresentada às crianças por meio de vídeo na televisão. Foram confeccionados carrinhos com caixa de papelão para brincarem na escola.

No projeto “Som, imagem, espaço e movimento: Construindo Conhecimentos”, no sentido de aprimorar e incentivar os recursos audiovisuais foi trabalhada a história do Chapuzinho Vermelho misturando sons, movimentos e fala.

No primeiro momento foi apresentada as crianças a bandinha da escola onde puderam conhecer a mesma e manusear fazendo comparação de sons fortes, fracos e agudos. Foram também apresentados alguns instrumentos identificando quais eram conhecidos deles e quais não conheciam. Posteriormente foi feito junto com as crianças alguns chocalhos construído com potinhos de iogurte e de requeijão, com diferentes materiais colocados dentro, como por exemplo, grãos de arroz, feijão, areia, sagu, pedrinhas entre outros.

Foram propiciados a eles também, espaços circunscritos com objetos expostos na sala de aula que podiam se transformar em objetos musicais, como: panelas, colheres de metal, madeira, papel celofane, vidros, paus, tampas, dentre outros.

Outra atividade foi à construção de instrumentos musicais com material de sucata atividade esta que envolvia a participação dos pais com os filhos. Foi pedido aos pais que confeccionassem um instrumento e enviasse a escola acompanhado de um relato de como foi fazer o instrumento musical. Esta atividade foi registrada através de fotos e portfólio com relatos, ficando exposto aos pais e demais crianças da escola.

Os tempos destinados à exploração musical foram estimulados e ofertados na incorporação de objetos e exploração daqueles que foram confeccionados com as crianças em sala de aula ou em casa com a participação da família, tais como: chocalhos, violão, tambor, garrafa de chuva e campainhas de vento, entre outros, confeccionados com materiais reciclados (figura 1).



A história “Os três porquinhos” foi trabalhada através do varal de histórias contada pela professora. Conforme ia sendo contada a história, foi sendo pendurada no varal da sala. Os registros foram feitos através de fotos. Outras atividades como desenhos livres, máscaras, painéis, teatro com fantoches onde as crianças dramatizaram a mesma.

Outras atividades como histórias no tapete e avental de histórias foram trabalhados alguns clássicos. Os personagens foram construídos pela professora (dedoches).

Também foram trabalhadas brincadeiras com regras e jogo musical como caçador, passa-anel, coelho sai da toca, ovo choco dentre outras.

Outra atividade desenvolvida foi à caixa de histórias. Foi escolhido um livro “Cachinhos dourados e os três ursos”. Foi enviado um bilhete aos pais explicando a atividade como seria feita pelos mesmos junto com seus filhos, uma caixa grande e o livro. A família tinha que construir um cenário para a história e os personagens. Cada um ficaria uma semana com a caixa e faria alguma coisa para construir a história dentro da caixa, assim a caixa passou por todas as famílias e junto retornava a escola com um relato de como foi desenvolver a atividade. Os registros foram feitos com fotos/painéis expostos na escola.

Também foram proporcionadas as crianças passeios dentro da escola e aos arredores da escola observando os diferentes sons e ausência dos mesmos.

Vale ressaltar que todas as atividades trabalhadas foram registradas através de fotos, vídeos e desenhos que serão expostas na escola para os pais acompanharem seus filhos através destes registros.

Foram desenvolvidas também peças radiofônicas com as crianças, adaptadas pela professora as quais servem para apelo à audição, captar e manter a atenção dos ouvintes e histórias com sons. Foi produzida a história do Chapeuzinho Vermelho adaptada com alguns sons e movimentos e Caça ao Ursinho, brincadeira na qual as crianças manusearam objetos para reproduzirem sons e também fizeram sons com as partes do corpo.

Foram oportunizadas também algumas brincadeiras com regras, bem como foi criado um espaço chamado palco livre com microfone e caixas de sons para quem se sentisse a vontade fosse lá e cantasse para os demais colegas. Nesse sentido também houve uma maior integração com as demais turmas da escola, porém ressaltando que nem todas as crianças se sentiram a vontade para ir cantar e isso foi respeitado e entendido por parte dos professores.

Foram oportunizadas dramatizações de histórias, teatro com fantoches, história no varal que posteriormente foi reproduzida por desenhos livre e painéis coletivos com pinturas com giz de cera e tinta guache.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que trabalhar com os recursos audiovisuais principalmente com crianças pequenas requer do professor um tempo de pesquisa e uma intenção pedagógica com apoio de alguns teóricos que conhecem e entendem desse assunto.

A teoria apoia a prática, mas é no fazer que se pode ver que caminhos tomar para desafiar as crianças a explorar, criar e produzir sonoridades e recursos sonoros, visualizar, observar e produzir vídeos, observar e produzir registros.

É preciso aliar teoria a prática o professor precisa pensar no aluno com um ser pensante, crítico e éticos. Os sujeitos da aprendizagem são as crianças e pensar nas diferentes formas como a criança pode aprender mais, ou melhor, usando os recursos audiovisuais na sala de aula é fundamental para se ter êxito nos processos de ensino-aprendizagem.

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível perceber que quanto maior é o número de possibilidades pedagógicas e desafios oferecidos as crianças, mesmo elas sendo pequenas e respeitando suas necessidades e tempos, mais rica é a aprendizagem e percebe-se seu desenvolvimento através das respostas inteligentes, trabalhos com maior criatividade, produtividade e retorno ao que lhe é proposto. As mídias servem como apoio ao trabalho e permitem dar dinamicidade, prazer, motivação ao trabalho e atividades desenvolvidas. O uso dos recursos audiovisuais enriquece o trabalho pedagógico porque sensibiliza todos os sentidos, tornam mais rica e produtiva as aulas e conseguem envolver também as famílias no processo.

As crianças aprenderam e participaram bem mais das atividades, foram perdendo o medo, cantando, gesticulando interagindo, trabalhando em grupo, discutindo ideias e opiniões. A participação da família foi crucial para o desempenho de algumas atividades que só puderam ser concretizada porque a família foi convidada a participar e se envolver e contribuir para o processo de aprendizagem das crianças, que juntas participaram, brincaram e construíram juntas.

O novo e o diferente se confrontam, geram conflitos muitas vezes, mas foi bom, possível e enriqueceu o trabalho com as crianças do Maternal III.

A relação criada foi de trocas de saberes e experiências com as descobertas de novos vídeos e músicas que foram aprendidos e feitos pelo grupo juntos. Os alunos neste processo se tornaram co-autores de um processo que envolveu uma caminhada de aprendizagem conjunta.

Foi muito bom e prazeroso ver o envolvimento de todos e encantamento e o prazer de aprender brincando, cantando, interagindo e construindo para vida.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1 e 2.
- \_\_\_\_\_. **Parecer CEB n. 22/98. Resolução CEB n.1, 7 de abril de 1999**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 1999.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRITTO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: proposta para a formação integral da criança**. São Paulo: Pierópolis, 2003.
- CALEGARI, Bárbara. **OS ESPAÇOS CIRCUNSCRITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: apropriações e vivências dentro dos diferentes espaços e repertórios construídos**. 2016. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Docência em Educação Infantil, Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- CARVALHO, Mara Campos; MENEGHINI, Renata. Estruturando a sala. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os Fazeres na Educação Infantil**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CORDEIRO, Sandro da Silva; ALMEIDA, Cibele Lucena de. Aprendizizes de Caranguejo: Produção de Vídeo com crianças na Educação Infantil. **Práxis Educacional**, Bahia, v. 8, n. 12, p.199-217, 16 dez. 2011. Quadrimestral. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/743/0>>. Acesso em: 03 maio de 2017.
- COSTA, Daniel da. **Áreas transversais em Moçambique: Educação, Paz e Cidadania**. S. local: s. editora, s. ano. Disponível em: <[http://sitededicadas.ne10.uol.com.br/art\\_pedagogia\\_projetos.htm](http://sitededicadas.ne10.uol.com.br/art_pedagogia_projetos.htm). > Acesso em 18 de junho de 2017.
- COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

FANTIN, Mônica. Mídia, educação e formação de professores. In: NASCIMENTO, Antonio Dias; FIALHO, Nadia Hage; HETKOWSKI, Maria (Org). **Desenvolvimento sustentável e tecnologia da informação e comunicação**. Salvador: Edufba, 2007.

FERRÉS. Joan. **Televisão e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FILHO, Gabriel de Andrade Junqueira. **Conversando, Lendo e Escrevendo com as Crianças na Educação Infantil**. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão e Educação: Fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GOMES, Paola Basso Menna Barreto. **Os materiais artísticos na Educação Infantil**. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

GONÇALVES, Adriana Rodrigues; SIQUEIRA, Geyza Mara; SANCHES, Thiago Palma. **A importância da música na Educação Infantil com crianças de 5 anos**. Lins, São Paulo: s. editora, 2009. Disponível em:

<[www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC17041175855.pdf](http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC17041175855.pdf)> Acesso em 13 de junho de 2017.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

LOUREIRO, Ramiro. **Cultura, língua e comunicação – A evolução dos meios de comunicação**. [S.I.], 20 janeiro de 2009. Disponível em:

<<http://www.recantodasletras.com.br/ensaios/1421011>>. Acesso em 15 de maio de 2017.

MARQUES, Soraya Mendonça. **Pedagogia de Projetos**. S. l.: s. editora, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/pedagogia-de-projetos/>> Acesso em 05 de junho de 2017.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. In: **REVISTA COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO**. SÃO PAULO, ECA-ED. MODERNA, 27 A 35, JAN./ABR. DE 1995. Disponível em: <<http://proec.ufabc.edu.br/uab/index.php/modulo-1-producao-video/aula-4/47-rpv/aulas-producao-de-video/modulo-1/282-texto-4>>. Acesso em 22 de junho de 2017.

MORAN, José Manuel; BEHRENS. Marilda Aparecida; MASETTO. Marcos Tarciso. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em Movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org). **O trabalho do professor da educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PERES, Paula; SCACHETTI, Ana Ligia (Ed.). Imagens sem som e com movimento: O teatro de sombras e a história do cinema são a base para a produção de um curta mudo. **Nova Escola**, São Paulo, v. 1, n. 267, p.1-4, 01 nov. 2013. Mensal. Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/2162/imagens-sem-som-e-com-movimento>>. Acesso em: 05 maio 2017.

PORTAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Os eixos da Educação Infantil**. Disponível em: <[http://www.editorahttp://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/educacao\\_infantil/eixos.aspx](http://www.editorahttp://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/educacao_infantil/eixos.aspx)> Acesso em 20 de abril de 2017.

PORTAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Orientações Didáticas**. Disponível em: <[http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/educacao\\_infantil/orientacoes\\_didaticas.aspx](http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/educacao_infantil/orientacoes_didaticas.aspx)> Acesso em 20 de abril de 2017.

POSSOLLI, Vesce Gabriela. **Mídia Audiovisual**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-audiovisual/>> Acesso em 11 de junho de 2017.

SOUZA, Angélica dos Santos; KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. **Espaços sonoros: um espaço para vivenciar a magia dos sons**. Taquara: FACCAT, s. ano.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.